



Apresentação

3º Trimestre de 2016

Para além do IAE - Indicador de Actividade Económica (+1,3%) que reflecte a continuação duma evolução favorável da economia regional, o comportamento dos diferentes indicadores disponíveis, nomeadamente o aumento do emprego trimestral, a evolução dos levantamentos nas caixas multibanco (+4,5%) e o consumo de energia nos sectores industrial (+3,0%) e serviços (+3,8%), permite também indiciar um desempenho global positivo da actividade económica regional.

O desempenho dos indicadores, em cada um dos sectores, sugere que os sectores secundário e terciário deverão ter tido uma evolução positiva enquanto o sector primário deverá ter continuado numa evolução desfavorável. Assim, no sector primário o leite entregue nas fábricas (-0,4%) tem evolução negativa pelo quarto trimestre consecutivo. Negativas são também as significativas taxas do emprego homólogo (-17,4%), a evolução da Pesca descarregada (-33,8%) e a exportação de gado vivo (-29,2%). Em sentido oposto, pode referir-se a evolução bastante favorável do abate de gado bovino (15,9%).

No sector secundário há a destacar, positivamente, o consumo de energia na indústria (3,0%) e a produção de queijo (4,2%). Negativamente há a registar a diminuição homóloga (-1,9%) e trimestral (-0,6%) do emprego, bem como a produção de leite para consumo (-0,7%). A construção apresenta sinais mistos: o emprego homólogo regista um aumento significativo (10,9%) enquanto a venda de cimento e o licenciamento regressam a taxas negativas (-2,1% e -11,5%).

No sector terciário quase todos os indicadores têm comportamento bastante positivo. Assim, o turismo cresce mais de 12%, os passageiros desembarcados ultrapassam os 15% e a venda de automóveis ligeiros os 29%. Para além destes indicadores, verifica-se também um aumento homólogo (3,1%) e trimestral (0,9%) do emprego e o Índice de venda de produtos alimentares regista também evolução positiva (2,2%).

A taxa de desemprego regional no 3º trimestre ficou nos 10,7% (média nacional de 10,5%) e corresponde a uma diminuição homóloga de 1,4 p. p. e trimestral de 0,3 p. p..

No terceiro trimestre de 2016, a população empregada, estimada pelo Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 108.211 trabalhadores, superior em 0,6% à estimada no último trimestre, mas inferior em 0,1% à estimada no trimestre homólogo.

A taxa média de inflação foi de 1,1% em setembro (a média nacional foi 0,6%), mantendo a mesma taxa de junho. Em Setembro a taxa homóloga foi de 1,4%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,6%.

	taxas de variação homóloga											
	Açores 2014				Açores 2015				Açores			
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim 16	2º Trim 16	3º Trim 16	3º Trim 16
Indicadores Globais												
Emprego												
População Empregada	1,5	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	5,8	2,4	1,0	-0,4	-0,1	1,9
Empregados por conta de outrem	3,2	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	5,5	4,1	2,8	3,6	3,6	2,1
Desemprego												
Taxa	18,0	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	12,1	12,6	12,4	11,0	10,7	10,5
Energia Eléctrica (Consumo)												
Total	0,7	-1,5	0,9	-0,8	-0,8	0,1	2,1	0,4	1,3	1,8	2,5	1,6
Comércio e serviços	0,2	1,1	2,0	0,1	1,1	1,1	3,3	1,5	3,6	3,7	3,8	nd
Industrial	0,9	1,3	2,2	-0,1	4,4	5,9	4,1	4,7	10,4	7,9	3,0	nd
IAE - Açores (último mês do trimestre)												
Indicador mensal de Actividade Económica	3,4	4,4	-0,1	1,4	2,2	1,2	4,0	4,0	4,5	2,8	1,3	1,3
Caixas multibanco (valor)												
Levantamentos nacionais	-0,6	2,0	1,5	0,2	3,0	3,1	2,9	3,7	2,5	3,4	3,9	2,6
Levantamentos internacionais	-3,6	-0,1	2,1	1,0	8,0	17,0	7,0	9,2	8,9	-1,1	10,2	-0,8
Inflação (último mês do trimestre)												
Taxa média	1,5	1,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,8	1,0	1,2	1,1	1,1	0,6
Taxa homóloga	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,5	1,4	1,3	0,7	1,2	0,7	1,4	0,6
Indicadores Parcelares												
Agricultura												
Leite entregue nas fábricas (quant)	5,1	6,0	10,0	11,8	12,7	5,9	2,7	-0,1	-0,9	-1,8	-0,4	-4,8
Pesca												
Quantidade descarregada	62,0	-28,3	-52,9	-23,4	8,5	-23,6	-0,8	-26,1	-32,5	-26,2	-33,8	-13,9
Gado abatido (Peso)												
Bovinos	-0,5	-7,4	-14,0	-2,8	-1,4	5,8	17,1	19,2	29,8	19,5	15,9	-3,2
Suínos	15,3	9,0	7,6	10,0	0,4	5,5	2,1	1,0	5,7	-4,4	1,4	-2,3
Aves	8,3	-14,9	-2,4	14,6	6,3	7,8	-7,3	-3,0	0,4	-0,6	-7,6	-2,0
Principais produtos lácteos (quant)												
Leite para consumo	2,5	-0,6	-2,0	18,0	10,6	10,5	16,2	7,9	-3,5	-1,4	-0,7	-1,4
Queijo	3,0	11,5	0,7	4,0	-3,7	-8,0	-1,4	-6,1	8,5	-0,1	4,2	6,2
Construção												
Edifícios licenciados (nº)	-9,8	3,3	-20,9	-19,7	10,1	7,9	21,3	14,4	-7,2	4,9	-11,5	13,5
Venda de cimento (quant)	-13,1	-16,1	-21,3	-9,1	-0,9	-12,5	1,9	1,3	8,9	15,9	-2,1	-5,5
Comércio												
Índice de venda c.r. - produtos alimentares	-6,3	5,3	1,1	-1,5	0,4	-2,0	0,0	0,3	4,5	0,2	2,2	4,8
Venda de autom. lig. passageiros (quant)	4,1	19,7	14,7	11,0	38,8	27,5	19,8	28,8	69,6	28,3	29,5	7,2
Transportes												
Passageiros desembarcados	0,1	7,6	6,2	9,3	17,3	24,2	15,1	32,3	38,4	18,6	15,9	13,4
Turismo												
Dormidas em estab. hoteleiros	-2,0	2,7	-2,2	10,0	23,8	22,8	12,7	28,8	59,2	17,7	12,6	6,0
Comércio com o exterior da Região (Quant)												
Saída dos principais produtos lácteos	-20,6	0,3	-23,5	11,8	-0,7	-6,6	57,7	63,1	14,6	7,4	-5,7	nd
Saída, via aérea, de peixe fresco	28,0	15,4	19,3	18,4	25,4	-26,1	-52,0	-2,1	-52,9	-9,7	6,4	nd
Saída de carne bovina	0,9	-11,4	-22,0	-10,6	-2,3	-0,8	14,4	20,5	28,0	21,7	11,8	nd
Saída de conservas	24,7	33,6	24,0	-34,4	-85,2	-9,8	-14,9	-7,7	13,7	-25,5	3,0	nd
Gado exportado (nº cabeças)												
Gado vivo saído	-6,6	6,1	-5,9	1,1	-35,2	-56,6	-51,7	-34,3	29,5	-18,1	-29,2	nd

Fontes: SREA, INE, BdP, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores – eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.

Emprego

No 3º trimestre de 2016:

Taxa de Actividade = 49,5%

Taxa de Actividade (15-64 anos) = 69,2%

Taxa de Desemprego = 10,7%

Taxa de Desemprego Jovens = 29,6%

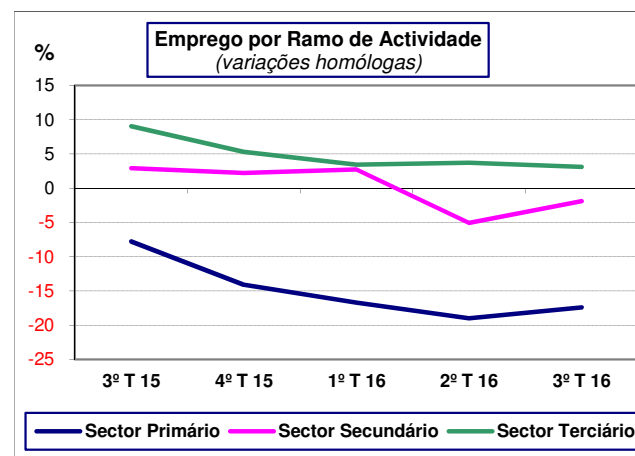
A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 10,7% no 3º trimestre de 2016, apresentando uma diminuição de 0,3 p.p. relativamente ao trimestre anterior e de 1,4 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo.

No emprego, observou-se um acréscimo de 0,6% em termos trimestrais e um decréscimo de 0,1% em termos homólogos.

Quanto à situação na profissão, na variação em termos trimestrais, verificou-se um aumento no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (3,4%) e uma diminuição no grupo dos trabalhadores por conta própria (3,4%). Em termos homólogos a variação foi semelhante: aumento nos trabalhadores por conta de outrem (3,6%) e diminuição nos trabalhadores por conta própria (16,4%). Dentro deste grupo de trabalhadores, na variação homóloga, tanto os trabalhadores por conta própria como isolados (-18,8%), como os trabalhadores por conta própria como empregadores (-9,7%), obtiveram decréscimos, enquanto que na variação trimestral apenas nos primeiros ocorreu uma diminuição (5,0%).

Os trabalhadores por conta de outrem que possuem um contrato permanente, registaram uma variação homóloga positiva (1,4%) e uma variação trimestral negativa (1,6%). Nos trabalhadores com contrato não permanente as variações foram ambas positivas: 14,9% na homóloga e 6,4% na trimestral.

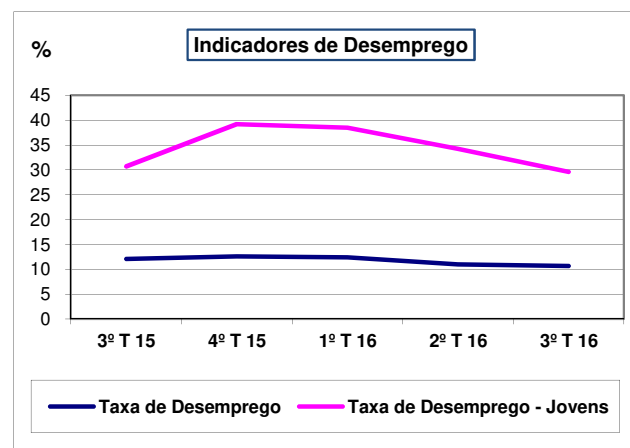
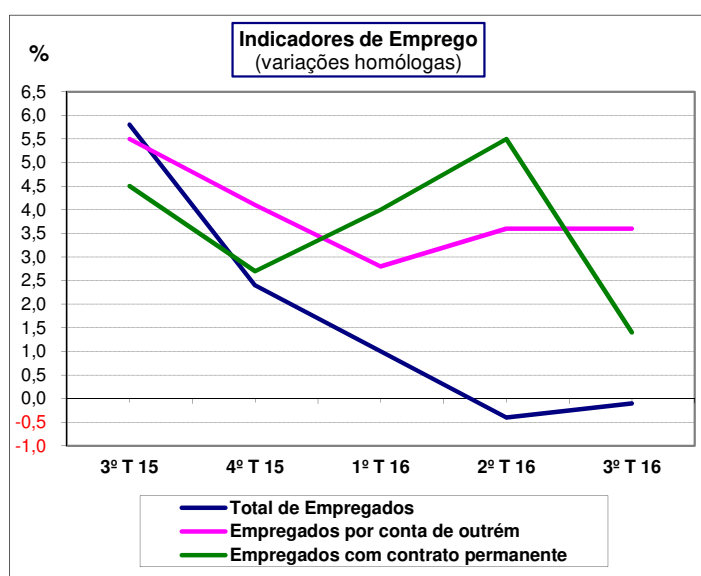
Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificou-se apenas um aumento na variação homóloga, no sector terciário (3,1%), enquanto que no sector primário e secundário verificaram-se diminuições (17,4% e 1,9% respectivamente). Em termos trimestrais, a situação foi semelhante: apenas o sector terciário apresentou um aumento (0,9%). Os sectores primário e secundário apresentaram diminuições (0,1% e 0,6% respectivamente).



O desemprego, como já foi referido, abrange 10,7% da população activa, continuando a ser maior nos mais jovens, que neste trimestre atingiu 29,6% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, tendo diminuído 4,6 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

A diminuição homóloga do desemprego deveu-se quer à diminuição do número de desempregados à procura do novo emprego, que passaram de 14 978 para 11 137 indivíduos, quer à diminuição dos desempregados à procura do 1º emprego, que passaram de 2 089 para 1 819 indivíduos.

Na análise por sexos, em termos homólogos, verifica-se uma variação em termos de peso no total do desemprego: o sexo masculino passou de 64,8% para 63,1% do total do desemprego, e o sexo feminino de 35,2% para 36,9%.



EMPREGO	Trimestres					Erro de Amostragem
	3º T / 15	4º T / 15	1º T / 16	2º T / 16	3º T / 16	3º T / 16
EMPREGO E DESEMPREGO (Variações homólogas)						%
População Activa	1,5	-1,0	-1,8	-0,7	-1,7	1,4
População Empregada	5,8	2,4	1,0	-0,4	-0,1	2,0
Empregados por conta de outrém	5,5	4,1	2,8	3,6	3,6	2,3
Empregados com contrato permanente	4,5	2,7	4,0	5,5	1,4	2,9
Empregados com contrato a termo	14,7	14,0	2,0	4,7	14,9	7,3
Empregados - Ramos de Actividade (Variações homólogas)						
Sector Primário	-7,8	-14,1	-16,7	-19,0	-17,4	12,2
Sector Secundário	2,9	2,2	2,7	-5,1	-1,9	6,9
Sector Terciário	9,0	5,3	3,4	3,7	3,1	3,0
Indicadores do Mercado de Emprego						
Taxa de Actividade	49,8	49,0	49,2	49,4	49,5	1,4
Taxa de Actividade (15-64 anos)	69,4	68,2	68,7	68,8	69,2	1,4
Taxa de Desemprego	12,1	12,6	12,4	11,0	10,7	8,6
Taxa de Desemprego de jovens	30,7	39,2	38,5	34,2	29,6	15,5
Taxa de Desemprego de longa duração	7,5	8,4	7,9	7,1	7,2	11,0
Taxa de Emprego	60,7	59,4	60,0	61,0	61,6	2,0

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O inquérito ao emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro.

Os erros de amostragem são medidos por coeficientes de variação, referentes neste caso ao 3º trimestre de 2016. Estes erros devem situar-se idealmente abaixo dos 5%, podendo contudo a informação considerar-se fiável no intervalo 5% - 10%. Quando os coeficientes de variação excedem os 10% a informação deve ser encarada com cautela.

Empregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros, tinha um emprego, não estava ao serviço mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego, tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica ou estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego remunerado ou não.

Taxa de Desemprego de Longa Duração – Relação entre a "população desempregada há 12 e mais meses" e a "população activa".

Taxa de Actividade – Relação entre "população activa" e "população total".

Taxa de Actividade (15-64 anos) – Relação entre "população activa" e "população dos 15 aos 64 anos".

Taxa de Desemprego – Relação entre "população desempregada" e "população activa".

Taxa de Desemprego de Jovens – Relação entre a "população desempregada com idade compreendida entre 15 e 24 anos" e a "população activa pertencente ao mesmo grupo etário".

Taxa de Emprego - Relação entre "população empregada 15-64 anos" e "população total 15-64 anos".

Demografia

	Meses													
Demografia	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Jan a Ago
Nados Vivos														
Total	2015	203	161	197	195	170	163	178	191	221	205	184	190	1458
	2016	165	158	209	189	193	154	196	181					1445
Homens	2015	103	88	95	101	98	81	100	91	111	96	100	98	757
	2016	92	87	108	92	107	73	103	100					762
Mulheres	2015	100	73	102	94	72	82	78	100	110	109	84	92	701
	2016	73	71	101	97	86	81	93	81					683
Óbitos														
Total	2015	206	191	235	208	185	189	186	169	175	166	177	217	1569
	2016	224	226	221	181	199	197	200	180					1628
Homens	2015	101	93	116	97	87	99	82	94	100	89	85	94	769
	2016	113	134	121	105	106	90	102	97					868
Mulheres	2015	105	98	119	111	98	90	104	75	75	77	92	123	800
	2016	111	92	100	76	93	107	98	83					760
Saldo Natural	2015	-3	-30	-38	-13	-15	-26	-8	22	46	39	7	-27	-111
	2016	-59	-68	-12	8	-6	-43	-4	1					-183
Óbitos (menos de 1 ano)														
Total	2015	2	1	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0	10
	2016	1	0	0	0	0	1	0	1					3
Homens	2015	1	0	3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	6
	2016	0	0	0	0	0	1	0	1					2
Mulheres	2015	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	2016	1	0	0	0	0	0	0	0					1
Fetos-Mortos														
Total	2015	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	4
	2016	2	0	1	0	0	0	1	0					4
Homens	2015	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	3
	2016	1	0	0	0	0	0	0	0					1
Mulheres	2015	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	2016	1	0	1	0	0	0	1	0					3
Casamentos	2015	30	43	61	47	70	82	141	129	111	67	45	77	603
	2016	43	45	46	63	60	85	159	115					616
Divórcios	2012	70	60	82	50	88	67	56	11	49	63	81	51	728
	2013	55	59	57	65	71	65	51	23	37	75	77	50	685
Separações	2012	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0	1	6
	2013	0	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	7

Fonte: INE - Estatísticas Demográficas

Nota: Os dados de 2016 são provisórios.

Analisando os oito primeiros meses do ano de 2016 e comparando com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma ligeira diminuição nos nados vivos (-0,9%) e um aumento no número registado de óbitos (+3,8%). Assim, o saldo natural nestes meses do ano de 2016, foi negativo (-183 indivíduos), que compara com o valor de -111 indivíduos em 2015.

Nos óbitos de menos de 1 ano, registaram-se apenas três ocorrências neste período, enquanto nestes mesmos oito meses de 2015 ocorreram 10 casos.

No que diz respeito aos casamentos neste período de 2016, registaram-se 616 casamentos, enquanto que nos primeiros oito meses de 2015, ocorreram 603 (+2,2%).

Nos divórcios verificou-se, no ano de 2013, uma diminuição anual de 5,9%, situando-se em 685 divórcios. Nas separações a variação foi positiva, tendo ocorrido um aumento de 16,7%, passando de 6 ocorrências em 2012 para 7 em 2013.

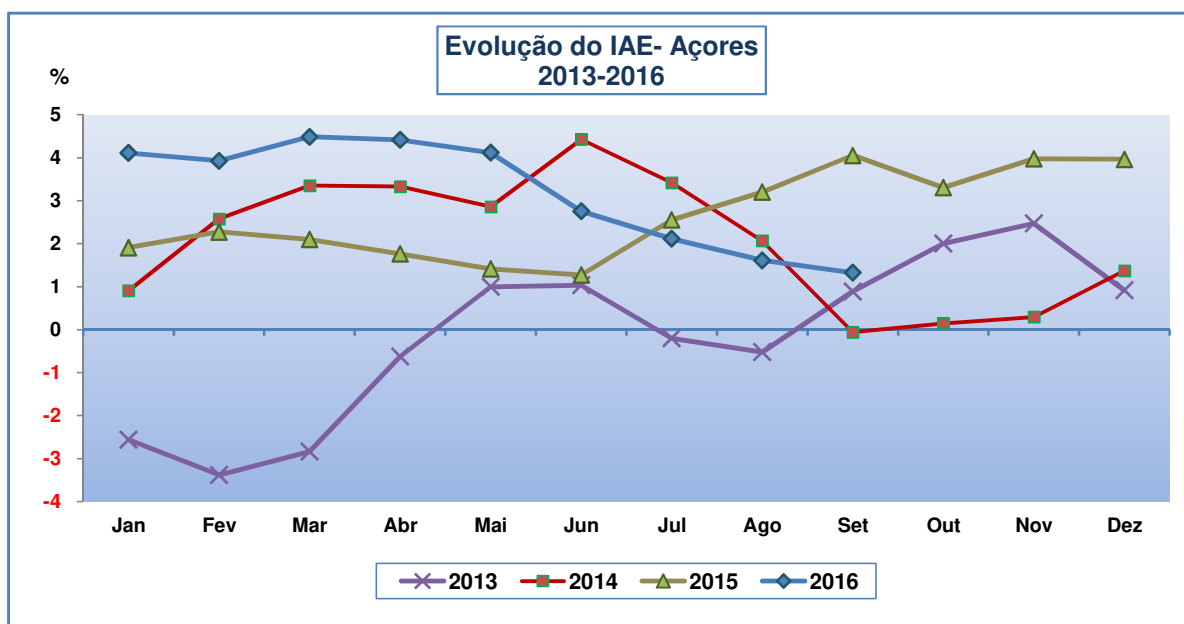
Indicadores Demográficos ⁰ / ₀₀	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Taxa de mortalidade infantil	2,9	6	6,3	3,9	3,2	4,6	5,4	5,5	2,9	6	4,7	3,5	4,4
Taxa de mortalidade neonatal	2,3	5,3	3,3	2,1	2,1	3,2	3,9	3,3	2,5	3,6	3,8	2,2	2,7
Taxa de mortalidade pós-neonatal	0,6	1	3	1,8	1,1	1,4	1,5	2,2	0,4	2,4	0,9	1,3	1,7

Indicador de Actividade Económica (IAE) – Açores

A partir do Quadro e do Gráfico abaixo, em que é possível acompanhar a evolução do IAE - Açores desde 2013, pode-se concluir que, em Setembro, este indicador apresentou o valor de 1,3%, o que representa uma desaceleração face ao mês de Agosto (1,6%) e um crescimento inferior ao observado no mês homólogo de 2015 (4,1%).

Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2013	-2,6	-3,4	-2,8	-0,6	1,0	1,0	-0,2	-0,5	0,9	2,0	2,5	0,9
2014	0,9	2,6	3,4	3,3	2,9	4,4	3,4	2,1	-0,1	0,1	0,3	1,4
2015	1,9	2,3	2,1	1,8	1,4	1,3	2,6	3,2	4,1	3,3	4,0	4,0
2016	4,1	3,9	4,5	4,4	4,1	2,8	2,1	1,6	1,3			

Fonte: SREA



Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à actualização dos valores de algumas séries de base e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Nota Metodológica

O IAE é um indicador de síntese ou compósito, construído para acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, a partir de séries de referência escolhidas como proxy da actividade económica regional.

As séries utilizadas na obtenção do IAE- Açores foram: "Leite entregue nas fábricas", "Gado Abatido", "Pesca Descarregada", "Produção de Energia", "Produção de Produtos Lácteos", "Consumo de Energia na Indústria", "Venda de Cimento", "Empregados na Construção Civil", "Passageiros Desembarcados Via Aérea", "Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros", "Créditos Bancários Concedidos", "Nº de Prédios Transaccionados", "Nº de Levantamentos Multibanco".

Os dados apresentados neste Destaque são valores ajustados da sazonalidade, calibrados pela variação do PIB e alisados pelo método de médias móveis de 3 meses.

Índice do Custo do Trabalho e Demografia Empresarial

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - corrigido dos dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Ano	Período de referência dos dados											
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
		Origem das variações do índice											
		Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	2015	4,3	2,4	-1,9	2,2	1,6	-0,6	2,3	1,5	-0,8	2,2	2,2	-0,1
	2016	-1,1	0,9	2,0	1,4	1,9	0,4	0,8	1,6	0,8			
Continente	2015	3,9	2,0	-2,0	1,3	1,3	-0,1	1,7	1,4	-0,3	1,7	1,6	-0,1
	2016	-2,3	-0,2	2,1	0,7	0,9	0,2	-0,8	0,2	1,1			
Região Autónoma dos Açores	2015	5,3	3,5	-1,9	0,6	-1,3	-2,0	-0,3	-0,4	0,0	0,9	0,9	0,0
	2016	-1,4	0,8	2,3	1,7	3,8	2,0	4,1	4,3	0,2			
Região Autónoma da Madeira	2015	0,6	-0,9	-1,1	-0,6	-1,0	-0,5	-2,3	-3,2	-1,0	-0,6	-0,3	0,5
	2016	-1,2	1,4	2,4	1,2	3,4	2,0	1,5	2,2	0,6			

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem da variação do índice; Trimestral - INE, Índice de Custo do Trabalho

Nota: Nestes valores não se incluem os dados relativos à Administração Pública.

*: Dado rectificado

No 3º Trimestre de 2016, verificou-se na Região Autónoma dos Açores um acréscimo homólogo de 4,1% no Índice de Custo de Trabalho, enquanto a nível nacional esse acréscimo foi 0,8%.

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
		(Número)												
Portugal	2015	4 400	3 186	3 590	3 264	2 724	2 962	2 698	2 231	2 637	2 847	2 339	2 788	27 692
	2016	4 118	3 358	3 228	2 992	2 876	2 987	2 306	2 458	2 845				27 168
Continente	2015	4 195	3 070	3 409	3 106	2 593	2 768	2 599	2 127	2 563	2 730	2 251	2 713	26 430
	2016	4 005	3 251	3 107	2 873	2 786	2 867	2 231	2 351	2 732				26 203
Região Autónoma dos Açores	2015	51	45	67	80	44	45	38	56	25	39	29	33	451
	2016	41	36	44	42	24	27	23	28	31				296
Região Autónoma da Madeira	2015	154	71	114	78	87	149	61	48	49	78	59	42	811
	2016	72	71	77	77	66	93	52	79	82				669

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

No 3º Trimestre de 2016, foram constituídas na Região Autónoma dos Açores 82 “pessoas colectivas e entidades equiparadas”, uma diminuição de 31,1% relativamente ao trimestre homólogo de 2015.

Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
		(Número)												
Portugal	2015	3 642	1 563	1 793	1 507	1 085	1 486	1 620	1 112	1 513	1 760	3 161	3 699	15 321
	2016	5 663	2 222	4 682	2 255	1 046	1 472	1 348	1 049	2 386				22 123
Continente	2015	3 513	1 478	1 717	1 442	1 031	1 432	1 548	1 070	1 452	1 672	3 105	3 450	14 683
	2016	5 558	2 113	4 575	2 106	966	1 405	1 286	990	2 302				21 301
Região Autónoma dos Açores	2015	21	45	15	5	11	13	22	12	9	14	10	54	153
	2016	15	47	39	21	47	14	9	15	16				223
Região Autónoma da Madeira	2015	108	40	61	60	43	41	50	30	52	74	46	195	485
	2016	90	62	68	128	33	53	53	44	68				599

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

Neste trimestre, foram dissolvidas na Região Autónoma dos Açores 40 pessoas colectivas, menos 7,0% que no trimestre homólogo de 2015.

O saldo positivo de 42, de constituição e dissolução de pessoas colectivas, verificado no 3º trimestre deste ano compara com o saldo de 76 verificado no 3º trimestre de 2015.

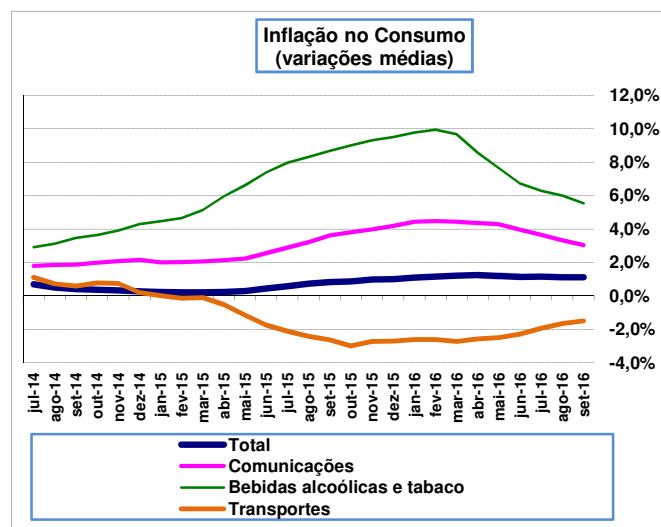
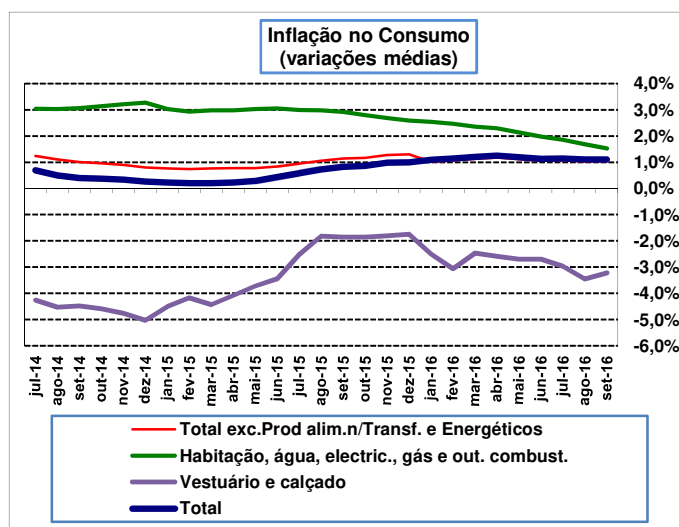
Preços

A taxa de inflação média na Região Açores desceu para 1,10% no final do 3.º trimestre.

As classes Bebidas alcoólicas e tabaco, Vestuário e calçado, Transportes, Comunicações e Outros bens e serviços são as que apresentam maiores variações médias ao longo dos últimos três meses.

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, com o objetivo principal de eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários, desceu para 1,04% no final deste trimestre.

Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificamos que o cabaz de bens e serviços analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 1,35% do que em Setembro de 2015.



O Índice de Preços no Consumidor pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 900 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura de consumo média dos agregados familiares. A estrutura de ponderação da série 2012=100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. A contribuição do IPC da Região Açores para o cálculo do índice nacional é de 1,66%.

	Meses de Final de Trimestre						Meses do 3º Trim.		
PREÇOS	Ponderadores	set-15	dez-15	mar-16	jun-16	set-16	jul-16	ago-16	set-16
Índice de Preços no Consumidor (%)									
Taxa de inflação média		0,82	1,00	1,20	1,13	1,10	1,14	1,10	1,10
Taxa de inflação homóloga		1,29	0,69	1,17	0,71	1,35	1,22	1,22	1,35
Taxa de inflação mensal		0,21	-0,16	1,64	0,23	0,34	0,02	-0,18	0,34
Inflação homóloga por classes (%)									
Produtos alimentares	27,7%	0,32	0,82	1,34	1,40	1,45	1,45	1,41	1,45
Bebidas alc. e tabaco	5,2%	8,68	9,49	9,67	6,72	5,54	6,29	6,00	5,54
Vestuário e calçado	6,1%	-1,85	-1,74	-2,46	-2,69	-3,22	-2,96	-3,45	-3,22
Habit., água, elect., gás e out. comb.	8,4%	2,91	2,58	2,35	1,98	1,52	1,85	1,68	1,52
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	5,9%	1,84	1,17	1,33	1,69	1,58	1,67	1,64	1,58
Saúde	8,6%	1,38	1,26	0,71	0,44	0,25	0,37	0,29	0,25
Transportes	13,7%	-2,64	-2,72	-2,74	-2,29	-1,50	-1,95	-1,67	-1,50
Comunicações	4,7%	3,61	4,18	4,43	3,96	3,04	3,64	3,33	3,04
Lazer, recreação e cultura	4,5%	-1,07	-0,66	0,18	1,28	2,03	1,63	1,83	2,03
Educação	0,9%	2,71	2,40	2,10	1,82	1,54	1,73	1,63	1,54
Hotéis, cafés e restaurantes	6,3%	1,26	1,06	0,94	0,93	1,20	1,03	1,10	1,20
Outros bens e serviços	8,1%	-0,03	0,72	1,60	2,13	2,27	2,21	2,23	2,27
	100,0%								

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

Leite, Produtos lácteos e Pesca

Leite entregue na fábrica, recolhido directamente da produção

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
(1 000 litros)														
Total Açores	2015	48 531,3	47 682,2	57 170,7	59 373,7	61 348,4	56 841,3	52 757,1	48 689,6	43 907,2	44 954,3	43 126,3	45 714,6	476 301,5
	2016	46 714,3	48 288,0	57 049,7	57 818,9	60 655,2	55 951,4	53 156,3	48 167,9	43 518,1				471 319,7

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

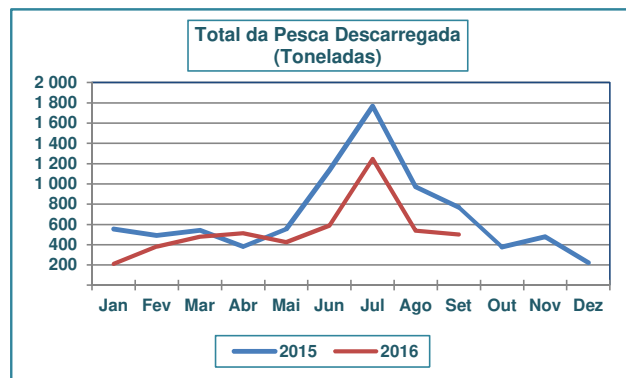
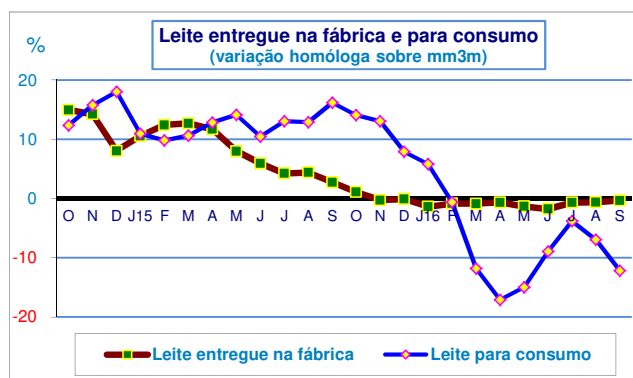
Principais produtos lácteos

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Leite para consumo (1 000 litros)	2015	11 512	11 436	14 857	13 523	13 695	12 655	11 857	10 336	10 660	10 400	10 744	11 277	110 531
	2016	12 153	11 302	13 014	13 126	14 363	11 809	12 974	10 380	9 271				108 392
Natas (1 000 litros)	2015	30	11	3	20	24	17	25	13	11	40	12	16	155
	2016	22	12	14	23	4	23	6	25	27				155
Leite em pó (Ton.)	2015	1 222	1 537	2 101	2 231	1 993	1 815	1 517	1 385	1 269	1 343	1 050	1 422	15 071
	2016	1 458	1 387	1 619	1 913	1 998	1 824	1 410	1 097	943				13 648
Manteiga (Ton.)	2015	817	899	1 130	1 218	1 151	1 149	921	896	736	849	788	957	8 916
	2016	857	907	1 498	1 271	1 235	1 163	982	862	687				9 462
Iogurte (Ton.)	2015	28	27	30	37	30	37	40	34	36	32	32	25	299
	2016	25	33	32	41	45	43	50	42	49				360
Queijo (Ton.)	2015	2 470	2 028	2 210	2 328	2 612	2 609	2 634	2 296	2 232	2 203	2 274	2 255	21 419
	2016	2 018	2 355	2 901	2 430	2 603	2 506	2 358	2 615	2 487				22 274

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

Neste trimestre, a recolha de leite de vaca directamente da produção foi cerca de 145 milhões de litros, o que equivale a um decréscimo de 0,4% quando comparado com o trimestre homólogo.

O leite para consumo produzido neste trimestre teve um decréscimo de 0,7% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 33 milhões de litros. No mesmo período verificou-se um decréscimo de 17,3% na produção de leite em pó e um acréscimo de 4,2% na produção de queijo.



Pesca descarregada (A soma total inclui adicionalmente o pescado rejeitado e outras espécies.)

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
(Toneladas)														
Total	2015	553,3	490,4	542,0	380,1	555,0	1 134,3	1 767,8	973,0	769,5	377,7	478,9	223,6	7 165,5
	2016	210,7	380,4	479,8	514,5	426,1	590,1	1 246,3	537,3	499,8				4 885,0
Peixes	2015	534,5	480,2	524,8	360,1	515,7	1 092,7	1 727,3	926,6	672,8	357,2	439,2	211,2	6 834,6
	2016	191,2	369,5	471,5	496,1	393,7	550,3	1 212,9	506,8	480,9				4 672,9
Tunídeos	2015	0,5	0,2	7,6	25,5	88,7	515,1	1 196,4	457,1	190,7	31,6	2,7	0,0	2 481,9
	2016	0,2	0,3	0,0	6,5	20,7	94,7	718,5	75,0	75,2				991,2
Moluscos	2015	17,4	8,6	13,0	16,5	33,9	30,7	30,8	31,2	34,2	14,9	35,7	10,7	216,2
	2016	17,7	8,4	6,6	9,2	25,3	27,8	23,1	19,9	14,0				152,0
Crustáceos	2015	0,5	0,7	2,3	2,7	4,4	7,9	8,7	6,4	5,0	0,4	0,8	0,0	38,6
	2016	0,1	0,8	0,5	6,8	5,4	9,1	9,6	9,1	4,8				46,3

Fonte: SREA, Estatísticas da Pesca

Foram descarregadas nos meses de Julho, Agosto e Setembro cerca de 2 283,4 toneladas de pescado, correspondendo a uma diminuição de 34,9% relativamente aos mesmos meses do ano anterior. Os Peixes e os Moluscos contribuíram para esta diminuição, com uma variação de -33,8% e -52,9% respetivamente, havendo um aumento de 16,6%. Observamos ainda que os Tunídeos tiveram uma variação homóloga negativa de 52,9%.

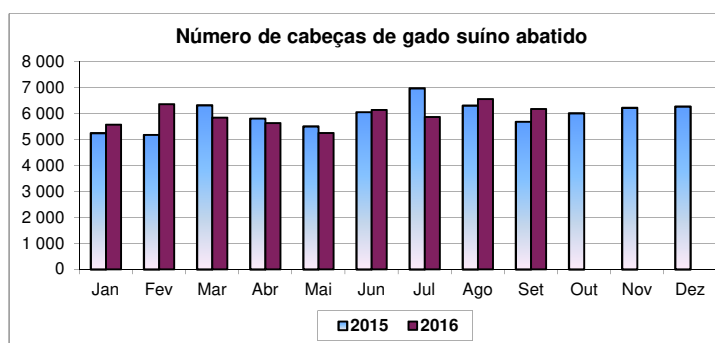
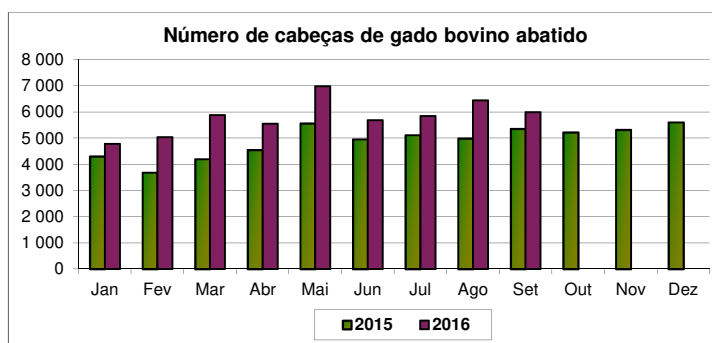
Animais Abatidos e Bovinos Vivos Saídos da Região

Gado e aves abatidos nos matadouros dos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
NÚMERO DE CABEÇAS														
BOVINO	2015	4 304	3 687	4 200	4 549	5 562	4 958	5 118	4 990	5 357	5 222	5 319	5 608	42 725
	2016	4 785	5 038	5 876	5 549	6 977	5 679	5 846	6 438	5 990				52 178
SUÍNO	2015	5 247	5 177	6 319	5 807	5 502	6 054	6 974	6 303	5 685	6 014	6 220	6 270	53 068
	2016	5 571	6 357	5 841	5 624	5 242	6 128	5 860	6 550	6 168				53 341
PESO (Kg)														
BOVINO	2015	973 577	821 557	960 742	1 052 239	1 352 011	1 193 135	1 197 432	1 161 366	1 230 525	1 203 466	1 174 055	1 224 138	9 942 584
	2016	1 087 873	1 149 512	1 339 820	1 302 920	1 685 283	1 310 651	1 360 716	1 465 898	1 334 812				12 037 485
SUÍNO	2015	424 607	416 279	508 568	474 810	426 875	483 920	511 199	478 956	410 787	445 792	482 657	472 116	4 136 001
	2016	455 265	510 328	460 578	440 013	400 271	484 828	461 941	513 492	445 304				4 172 020
AVES	2015	413 544	355 858	390 390	402 421	401 572	384 578	375 442	382 804	384 460	424 283	439 098	423 455	3 491 069
	2016	392 557	373 489	398 171	362 124	429 103	390 208	339 200	353 748					3 038 600

Fonte: SREA, Estatísticas da Agricultura

O abate de bovinos, suínos e aves (produção de carne) aumentou 8,2% relativamente ao trimestre homólogo. Para este aumento contribuíram o abate de bovinos com 15,9% e suínos com 1,4%. Em sentido contrário, o abate de aves diminuiu 7,6%.



Gado vivo saído da Região

		Número de Cabeças					Peso (Kg)				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total homólogo	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total homólogo
TOTAL	2015	2 715	1 932	1 886	3 350	6 533	754 392	619 422	x	x	1 373 814
	2016	3 517	1 582	1 336		6 435	x	x	x	x	
Total < 8 meses	2015	419	143	447	784	1 009	80 145	28 545	x	x	108 690
	2016	330	113	187		630	x				
Machos < 8 meses	2015	167	37	199	245	403	37 404	9 653	x	x	47 057
	2016	115	56	38		209	x				
Total 8 meses a 1 ano	2015	1 323	608	694	1 766	2 625	339 398	180 981	x	x	520 379
	2016	1 883	474	316		2 673	x				
Machos 8 meses a 1 ano	2015	878	373	404	969	1 655	229 379	101 805	x	x	331 184
	2016	1 207	270	175		1 652	x				
Total 1 ano a 2 anos	2015	831	1 089	665	705	2 585	277 878	372 825	x	x	650 703
	2016	1 137	845	733		2 715	x				
Machos 1 ano a 2 anos	2015	328	343	205	192	876	105 183	118 335	x	x	223 518
	2016	407	246	117		770	x				
Total > 2 anos	2015	142	92	80	95	314	56 971	37 071	x	x	94 042
	2016	167	150	100		417	x				
Machos > 2 anos	2015	21	7	3	1	31	9 590	3 136	x	x	12 726
	2016	12	2	3		17	x				

Fonte: Direção Regional da Agricultura

Nota: A Direção Regional de Agricultura, a partir do 3º trimestre de 2015, deixou de nos fornecer os dados do peso do gado vivo.

Neste trimestre saíram 1 336 cabeças de gado da região, apresentando uma diminuição de 29,2% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram as classes de animais com idade inferior a 8 meses (-58,2%) e com idade compreendida entre 8 meses e 1 ano (-54,5%). Em sentido inverso, as classes com idade compreendida entre 1 e 2 anos (10,2%) e com idade superior a 2 anos (25,0%) apresentam variações homólogas positivas.

Energia e Água

Produção e Consumo de energia eléctrica (MWh), nos Açores

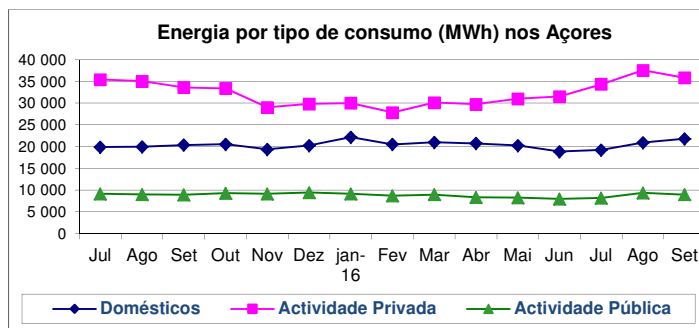
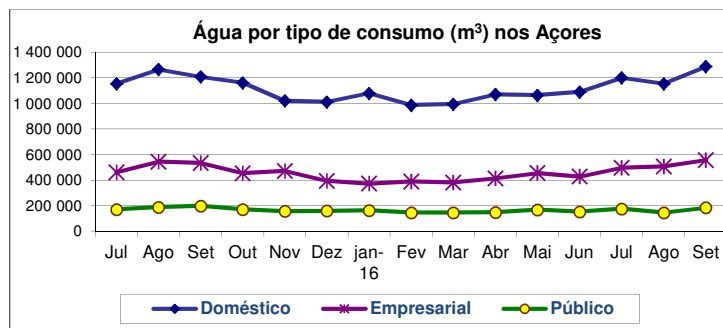
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Produção	2015	65 814	59 149	64 085	61 566	64 047	65 324	72 734	71 618	67 873	66 483	64 316	67 875	592 211
	2016	68 207	61 348	64 891	62 390	64 558	64 833	71 242	74 612	69 658				601 738
Térmica	2015	42 530	38 355	40 678	36 804	40 189	44 493	51 302	52 325	46 776	40 701	39 537	41 841	393 452
	2016	40 854	37 101	39 014	45 861	46 051	43 586	52 041	55 082	52 703				412 292
Geotérmica	2015	16 247	14 465	16 194	15 562	16 068	15 022	15 238	13 368	13 689	15 629	15 025	15 537	135 853
	2016	15 644	14 810	15 228	6 745	7 687	12 185	12 685	12 379	9 575				106 938
Outras	2015	7 036	6 330	7 213	9 200	7 791	5 810	6 194	5 926	7 408	10 153	9 755	10 496	62 907
	2016	11 710	9 437	10 649	9 783	10 819	9 063	6 516	7 152	7 380				82 508
Consumo	2015	61 259	55 814	58 129	57 900	58 374	57 865	64 562	64 187	63 051	63 331	57 579	59 644	541 141
	2016	61 454	57 198	60 178	58 985	59 620	58 463	61 925	67 983	66 731				552 537
Domésticos	2015	22 461	20 501	19 726	20 357	19 738	18 316	19 939	20 027	20 408	20 577	19 394	20 308	181 474
	2016	22 200	20 556	21 033	20 784	20 317	18 898	19 276	20 964	21 864				185 894
Industriais	2015	9 744	9 086	10 517	10 483	10 760	10 958	11 753	11 672	11 002	10 650	10 031	10 151	95 975
	2016	10 135	9 968	10 916	10 686	11 044	11 074	11 618	12 311	11 534				99 285
Comércio/Serviços	2015	19 542	17 681	18 500	18 573	19 508	20 035	23 676	23 440	22 648	22 788	18 996	19 703	183 603
	2016	19 918	17 937	19 227	19 133	19 976	20 488	22 779	25 289	24 329				189 075
Serviços Públicos	2015	6 563	6 064	6 357	6 172	6 322	6 469	7 112	6 775	6 535	6 625	6 196	6 091	58 368
	2016	6 391	5 895	6 236	6 122	6 147	6 040	6 225	6 898	6 527				56 480
Iluminação Pública	2015	2 948	2 482	3 028	2 315	2 046	2 087	2 082	2 273	2 459	2 691	2 962	3 392	21 721
	2016	2 811	2 842	2 766	2 261	2 136	1 963	2 026	2 521	2 478				21 804

Fonte: EDA

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

O consumo de energia eléctrica teve um acréscimo de 2,5% neste trimestre relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esta situação resulta das variações homólogas trimestrais positivas dos setores Doméstico (2,9%), Comércio (3,8%), Industrial (3,0%) e Iluminação Pública (3,1%). Em sentido contrário, verifica-se decréscimo do setor Serviços Públicos (-3,8%).

A produção registou no 3.º trimestre deste ano um acréscimo de 1,5% relativamente ao período homólogo. A produção de energia geotérmica registou, no mesmo período, um decréscimo de 18,1%, representando 16,1% da produção total do trimestre.



Água - Consumo facturado (m³), nos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Total Açores	2015	1 570 482	1 581 277	1 498 800	1 657 845	1 697 026	1 695 530	1 784 876	1 997 338	1 941 644	1 786 971	1 649 228	1 565 195	15 424 818
	2016	1 615 349	1 521 690	1 521 532	1 632 904	1 688 993	1 668 778	1 872 239	1 806 463	2 029 198				15 357 146
Doméstico	2015	1 034 904	1 043 375	1 000 049	1 091 050	1 067 148	1 088 987	1 154 320	1 266 662	1 208 931	1 162 829	1 021 048	1 013 162	9 955 426
	2016	1 079 328	987 971	994 693	1 071 306	1 065 388	1 089 248	1 201 209	1 155 071	1 288 769				9 932 983
Empresarial	2015	381 058	375 343	349 219	406 116	445 903	443 105	460 217	543 220	534 478	454 431	471 142	392 598	3 938 659
	2016	372 133	388 784	380 245	412 719	454 711	427 297	495 618	505 505	555 906				3 992 918
Público	2015	154 520	162 559	149 532	160 679	183 975	163 438	170 339	187 456	198 235	169 711	157 038	159 435	1 530 733
	2016	163 888	144 935	146 594	148 879	168 894	152 233	175 412	145 887	184 523				1 431 245

Fonte: SREA, Inquérito ao Abastecimento de Água

Nota: Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

O consumo de água faturado nos Açores, neste trimestre, foi de cerca de 5,7 milhões de metros cúbicos, diminuindo ligeiramente 0,3% relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. A diminuição do consumo registou-se no sector Público (9,0%), registando-se um aumento nos sectores Domésticos (0,4%) e Empresarial (1,2%), sendo o setor Doméstico o que consome mais água, com 63,9% do consumo total de água faturada.

Construção

Licenciamento de Obras (Valor mensal nº)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Total de edifícios licenciados	2015	59	61	52	58	34	51	56	40	60	55	53	37	471
	2016	44	46	67	51	48	51	55	53	30				445
das quais construções novas	2015	30	43	36	38	15	32	37	23	37	29	41	27	291
	2016	33	25	47	36	34	34	33	42	22				306
Edifícios licenciados para Habitação	2015	31	38	26	32	16	26	30	17	28	31	30	19	244
	2016	25	29	33	26	28	28	32	22	18				241
das quais construções novas	2015	20	30	17	18	10	17	21	13	21	16	25	14	167
	2016	19	15	25	21	21	22	18	18	13				172
Fogos	2015	20	31	20	20	10	26	21	18	28	19	34	15	194
	2016	19	16	28	22	24	24	18	18	13				182

Fonte: INE, Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização

Nota 1: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Nota 2: Dados provisórios.

Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

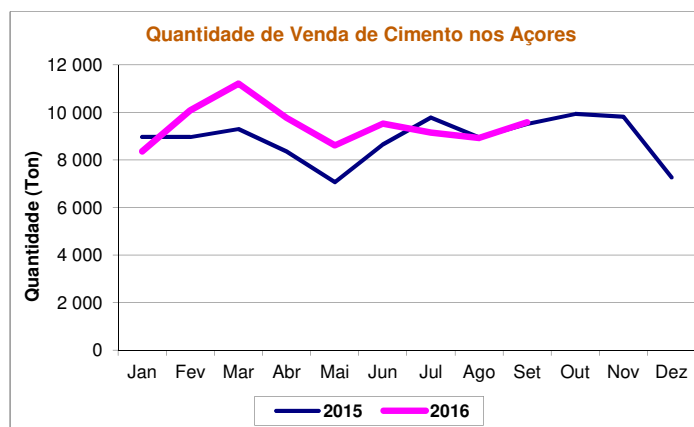
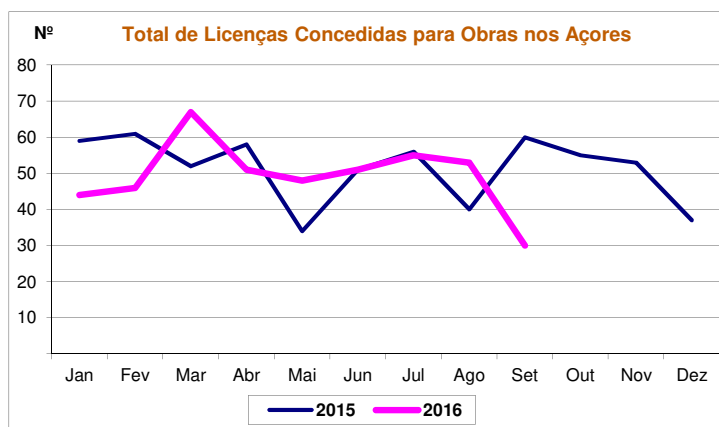
Neste trimestre, foram licenciados 138 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu a uma diminuição de 11,5%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças deste trimestre, 70,3% destinam-se a construções novas, das quais 50,5% se destinam a habitação. Foram licenciados 49 fogos novos, correspondendo a um decréscimo de 26,9% face ao mesmo mesmo período do ano anterior.

Venda de Cimento

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Quantidade Total (Ton)	2015	8 971	8 978	9 305	8 373	7 079	8 667	9 798	8 960	9 522	9 948	9 828	7 273	79 653
	2016	8 366	10 100	11 223	9 786	8 625	9 539	9 162	8 927	9 596				85 325
Local	2015	5 431	6 294	6 226	5 924	5 520	7 368	8 827	8 445	8 737	9 058	8 908	6 500	62 772
	2016	7 470	9 063	9 818	8 284	7 501	8 508	8 050	8 012	8 538				75 244
Importação	2015	3 540	2 684	3 079	2 449	1 559	1 299	971	515	785	890	920	773	16 881
	2016	897	1 037	1 405	1 502	1 125	1 031	1 112	914	1 058				10 081

Fonte: SREA, Inquérito à Produção / Importação de Cimento

A venda de cimento neste trimestre diminuiu 2,1% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 28 mil toneladas. A produção de cimento local desceu 11,3% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, representando 85,1% da oferta.



Comércio e Cultura

Índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares

PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)

BASE 2011=100

	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16
Varição trimestral homóloga (%)	0,22	0,25	0,77	0,81	2,20	1,82	1,25	1,27	2,28	2,28	2,35	2,38
Varição mensal (%)	2,07	-2,19	-0,01	2,05	0,67	-1,61	-1,25	2,52	0,35	-1,35	1,56	0,69
Varição mensal homóloga(%)	1,88	-0,96	1,40	2,01	3,17	0,30	0,30	3,22	3,34	0,32	3,43	3,40
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-0,63	-0,71	-0,39	-0,07	0,24	0,06	0,16	0,60	1,03	1,14	1,51	1,81
Índices mensais	87,115	85,209	85,202	86,949	87,528	86,115	85,037	87,179	87,481	86,298	87,647	88,254

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16
Varição trimestral homóloga (%)	0,88	0,58	0,29	-0,12	2,16	4,52	2,38	0,99	0,21	1,90	2,20	2,20
Varição mensal (%)	1,92	-9,40	33,91	-25,68	-0,72	13,37	-9,41	6,86	3,72	11,29	0,90	-11,00
Varição mensal homóloga(%)	3,35	-2,82	0,24	2,23	4,83	6,35	-3,77	0,42	3,88	1,46	1,49	3,85
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-0,41	-0,62	-0,32	-0,16	0,23	0,60	0,45	0,68	1,15	1,23	1,51	1,74
Índices mensais	85,419	77,393	103,696	77,069	76,518	86,747	78,580	83,971	87,090	96,924	97,791	87,032

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CORRENTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16
Varição trimestral homóloga (%)	2,73	2,27	1,51	1,17	3,38	5,99	3,95	2,27	1,48	2,98	3,65	4,03
Varição mensal (%)	1,92	-9,17	32,91	-24,73	-0,92	13,30	-8,42	6,57	4,03	11,49	1,28	-11,06
Varição mensal homóloga(%)	5,09	-1,06	0,63	4,26	6,39	7,23	-1,51	1,12	4,72	3,09	3,27	6,00
Varição média nos últimos 12 meses (%)	0,19	0,19	0,54	0,91	1,46	1,94	2,03	2,20	2,55	2,69	2,92	3,20
Índices mensais	91,432	83,048	110,382	83,081	82,313	93,261	85,410	91,023	94,688	105,568	106,918	95,088

Fonte: SREA - IVNE-CR

Nota: Os valores foram atualizados devido ao ajustamento da série com nova informação estatística.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em setembro, a preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade), um acréscimo de 1,81% relativamente à variação média nos últimos 12 meses. Relativamente à variação mensal, verifica-se igualmente um acréscimo de 0,69% (quadro 1).

A preços constantes (valores brutos), a variação trimestral homóloga, terminada em setembro, e a mensal homóloga observam acréscimos de 2,20% e de 3,85%, respetivamente (quadro 2).

Quanto às variações mensal homóloga e média nos últimos 12 meses, a preços correntes (valores brutos), foram ambas positivas, 6,00% e 3,20% respetivamente (quadro 3).

Cinema - Recintos, Ecrãs, Lotação, Sessões, Espectadores e Receitas

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Recintos (Nº)													
2015	5	4	4	5	4	2	3	2	3	3	4	4	2
2016	5	5	5	5	5	4	3	3	4				4
Ecrãs (Nº)													
2015	8	7	7	8	7	5	6	5	6	6	7	7	5
2016	8	8	8	8	8	7	6	6	7				7
Lotação (Nº)													
2015	1 476	1 376	1 376	1 476	1 376	720	1 118	960	1 118	1 118	1 390	1 390	1 376
2016	1 606	1 606	1 606	1 606	1 606	1 334	1 118	1 118	1 390				1 390
Sessões (Nº)													
2015	562	457	561	557	537	536	606	611	580	518	506	635	5 007
2016	576	506	579	556	547	571	626	626	579				5 166
Espectadores (Nº)													
2015	9 004	9 787	15 991	13 861	8 377	9 169	12 468	11 340	8 851	11 915	9 648	15 839	98 848
2016	12 772	11 756	13 008	9 999	8 794	11 073	13 560	13 560	11 535				106 057
Tx. Ocupação Ecrã (%)													
2015	8,5	14,1	17,8	15,7	8,7	11,8	13,0	13,0	9,1	14,2	11,7	14,7	12,4
2016	11,2	13,2	13,2	8,7	9,3	13,1	13,4	13,4	11,3				11,9
Receitas (Euros)													
2015	39 217	45 789	66 376	62 476	33 191	42 843	56 371	53 221	38 135	51 807	47 356	67 255	437 619
2016	54 720	50 611	56 438	39 386	35 730	48 090	56 837	56 837	49 709				448 358

Fonte: SREA, Inquérito mensal aos Cinemas

Nota: Na última coluna, o número de recintos, de ecrãs e de lotação é o do último mês do trimestre

Nos Açores, nos meses de Janeiro a Setembro de 2016, houve mais sessões de cinema (3,2%), mais espectadores (7,3%) e mais receitas (2,5%) que no mesmo período de 2015. A taxa de ocupação por ecrã foi inferior em 0,5 p.p..

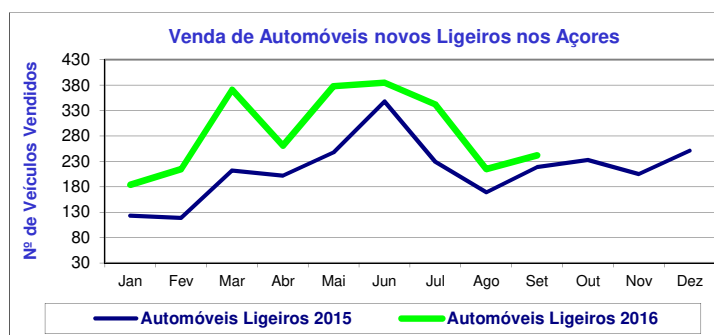
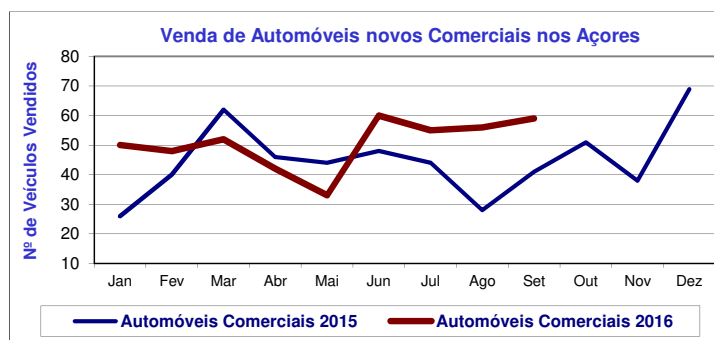
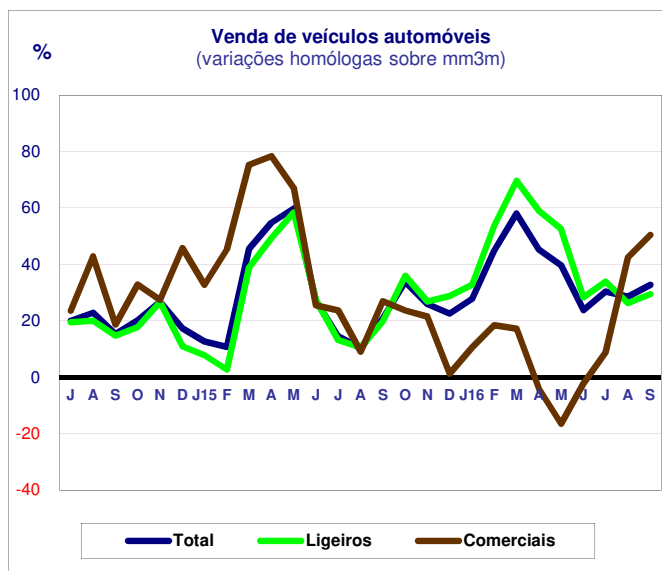
Analisando apenas os meses do 3º trimestre registam-se mais 1,9% de sessões, mais 18,4% de espectadores e mais 10,6% das receitas de bilheteira.

Automóveis novos vendidos nos Açores, por tipo e por mês

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
TOTAL	2015	149	159	274	248	292	396	273	197	260	284	243	320	2 248
	2016	234	263	423	303	411	445	397	271	301				3 048
Automóveis Ligeiros	2015	123	119	212	202	248	348	229	169	219	233	205	251	1 869
	2016	184	215	371	261	378	385	342	215	242				2 593
de Passageiros	2015	123	119	212	201	245	348	229	169	219	233	205	251	1 865
	2016	184	215	371	261	378	385	342	215	242				2 593
Mistos	2015	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	4
	2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-				-
Automóveis Comerciais	2015	26	40	62	46	44	48	44	28	41	51	38	69	379
	2016	50	48	52	42	33	60	55	56	59				455
Ligeiros de Mercadorias	2015	21	32	33	33	33	31	33	21	36	40	38	55	273
	2016	41	45	40	31	24	41	35	47	51				355
Pesados de Passageiros	2015	1	2	7	2	1	5	1	2	-	2	-	1	21
	2016	-	1	2	1	3	4	2	2	1				16
Pesados de Mercadorias	2015	-	1	1	-	2	1	4	1	1	-	-	4	11
	2016	-	-	2	1	-	4	1	4	-				12
Mistos	2015	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	4
	2016	1	-	-	2	-	-	-	-	-				3
Outros Veículos	2015	4	4	21	8	8	11	6	4	4	9	-	6	70
	2016	8	2	8	7	6	11	17	3	7				69

Fonte: SREA, Inquérito mensal à Venda de Veículos Automóveis

Neste trimestre houve uma subida nas vendas de veículos automóveis novos, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, de 32,7%. Esta subida reflete o acréscimo percentual das vendas de automóveis ligeiros e comerciais, respetivamente de 29,5% e 50,4%. Dos 969 veículos vendidos, 799 são automóveis ligeiros, o que equivale a 82,5% da totalidade de veículos novos vendidos.



Turismo e Transportes

Turismo

A procura turística no terceiro trimestre de 2016, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo.

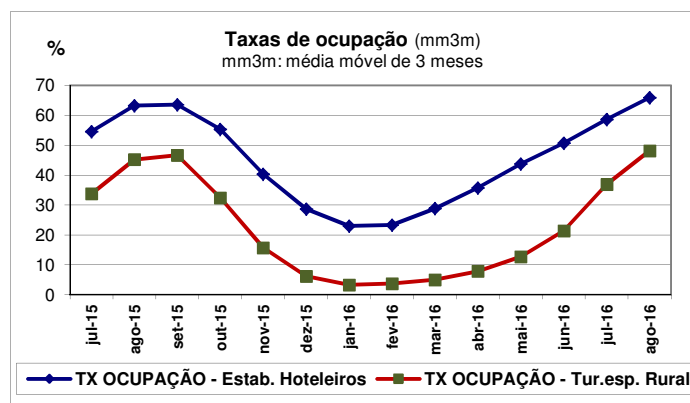
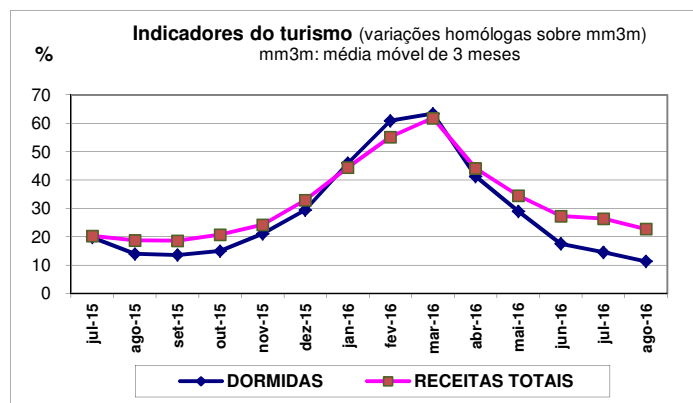
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Hotelaria Tradicional e Turismo em Espaço Rural		Hóspedes												
	2015	14 533	16 035	21 804	34 211	43 794	51 453	60 532	65 815	51 632	35 368	23 520	21 008	359 809
	2016	21 218	22 294	35 798	42 415	50 067	59 247	66 054	70 879	59 741				427 713
		Dormidas												
	2015	34 770	40 722	61 742	102 164	128 514	155 533	194 103	213 337	161 515	110 221	63 808	54 568	1 092 400
	2016	57 749	65 182	101 335	122 510	153 394	177 924	216 227	232 411	188 282				1 315 014
		Receitas Totais (mil euros)												
	2015	1 347	1 530	2 163	3 912	5 272	6 596	8 782	10 051	7 071	4 436	2 493	2 357	46 724
	2016	2 145	2 442	3 568	4 947	6 744	8 398	10 961	11 843	9 579				60 628
		Receitas de Aposento (mil euros)												
	2015	914	1 081	1 511	2 789	3 933	4 991	6 926	7 892	5 441	3 178	1 765	1 455	35 478
	2016	1 506	1 722	2 520	3 520	4 931	6 379	8 538	9 121	7 079				45 316

Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo

De julho a setembro, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo no espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de 12,0% e o total dos hóspedes apresentou uma taxa de 10,5%.

As receitas totais e as de aposento apresentaram, respetivamente, um acréscimo homólogo trimestral de 25,0% e de 22,1%.

A estada média trimestral situou-se nos 3,24 dias, valor superior em 0,04 dias relativamente ao trimestre homólogo.



TRANSPORTES AÉREOS

Passageiros desembarcados, por tipo de voo

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
Passageiros Desembarcados	2015	52 986	49 742	62 917	86 676	96 269	113 052	147 062	150 485	108 069	82 466	73 746	76 924	867 258
	2016	69 719	69 764	89 834	101 710	114 986	134 392	168 789	170 519	130 641				1 050 354
Inter-Ilhas	2015	27 278	26 706	32 222	37 010	43 410	49 803	63 593	69 359	50 751	36 936	32 809	32 617	400 132
	2016	31 357	31 205	39 038	44 690	51 845	60 795	75 007	82 057	61 738				477 732
Territorial	2015	21 165	18 617	25 184	40 589	41 578	47 097	60 390	58 926	43 425	37 501	35 900	37 777	356 971
	2016	32 396	32 505	43 232	44 931	48 695	55 420	68 003	64 672	52 016				441 870
Internacional	2015	4 543	4 419	5 511	9 077	11 281	16 152	23 079	22 200	13 893	8 029	5 037	6 530	110 155
	2016	5 966	6 054	7 564	12 089	14 446	18 177	25 779	23 790	16 887				130 752

Fonte: SREA, Estatística dos Transportes

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 15,9%, em termos homólogos, no trimestre.

3º

Para este acréscimo contribuíram todos o tipos de voos, os inter-ilhas com 19,1%, os territoriais com 13,5% e os internacionais com 12,3%.

Comércio Internacional

Valores mil euros

C.A.E. - CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	ANO	1º Trimestre				2º Trimestre				3º Trimestre				4º Trimestre				Total do 1º, 2º e 3º Trimestre			
		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA	
		Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra
Produtos de (CPA-2002)																					
TOTAL	2014	24 281	9 014	13 807	8 174	26 647	11 586	15 623	9 988	30 002	8 615	17 399	8 125	21 793	4 583	13 631	8 621	80 930	29 216	46 829	26 286
	2015	24 934	5 596	17 043	10 748	36 846	7 794	16 795	12 879	17 765	11 085	15 204	9 050	19 814	8 031	14 477	7 926	79 544	24 475	49 041	32 676
	2016	44 752	10 547	13 334	5 177	24 980	6 433	12 607	9 725	24 310	11 207	15 746	7 851					94 042	28 186	41 686	22 754
A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA	2014	3 631	77	190	28	5 903	3 709	80	2	3 906	58	14	4	5 394	130	158	45	13 440	3 844	284	34
	2015	4 398	176	148	41	8 514	45	0	23	3 095	116	0	17	5 075	159	0	14	16 007	338	148	80
	2016	4 019	12	71	397	7 608	44	206	572	4 914	140	929	259					16 541	196	1 205	1 227
B - PESCA	2014	60	4	3 519	446	7	0	4 189	449	0	0	4 188	410	60	8	3 192	433	67	4	11 896	1 305
	2015	117	3	3 516	621	122	1	3 970	688	2	0	3 377	711	58	0	3 011	540	241	3	10 862	2 020
	2016	341	0	2 628	151	154	0	4 171	151	26	1	4 677	169					521	1	11 476	471
D - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	2014	20 579	8 933	10 098	7 700	20 732	7 876	11 354	9 538	26 056	8 551	13 197	7 710	16 328	4 443	10 281	8 144	67 367	25 360	34 649	24 947
	2015	20 404	5 417	13 379	10 086	28 205	7 747	12 825	12 167	14 661	10 968	11 827	8 321	14 648	7 869	11 465	7 362	63 270	24 132	38 031	30 574
	2016	40 377	10 529	10 635	4 627	17 198	6 385	8 230	9 002	19 354	11 061	10 139	7 422					76 929	27 974	29 004	21 052
DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	2014	6 597	8 089	7 063	5 488	7 623	7 053	8 521	5 291	9 821	7 839	7 439	3 842	11 002	3 593	6 357	5 297	24 042	22 981	23 024	14 621
	2015	10 090	4 511	7 438	4 057	10 310	7 051	7 871	7 384	9 147	10 161	7 933	5 419	10 030	4 478	8 029	4 617	29 548	21 723	23 242	16 861
	2016	9 847	9 362	8 031	3 664	11 673	4 966	7 041	6 323	13 140	9 758	7 780	4 347					34 659	24 086	22 851	14 334
DF - Coque, Prod. Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear	2014	8 913	1	0	798	9 503	0	0	2 629	9 690	0	0	3 126	168	1	0	1 473	28 105	2	0	6 552
	2015	4 996	0	0	623	12 640	0	0	3 019	76	1	0	1 603	145	0	0	825	17 712	1	0	5 246
	2016	58	0	0	353	62	0	0	1 414	204	0	0	1 146					324	1	0	2 913
DK - Máquinas e Equipamentos, n.e.	2014	1 945	35	756	58	768	271	146	108	1 038	88	436	91	1 202	15	271	107	3 751	394	1 338	256
	2015	1 684	168	210	100	1 198	63	422	223	1 451	119	163	63	1 286	86	304	71	4 333	350	795	385
	2016	2 185	123	288	226	1 793	88	52	125	2 483	206	116	345					6 461	418	457	696

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

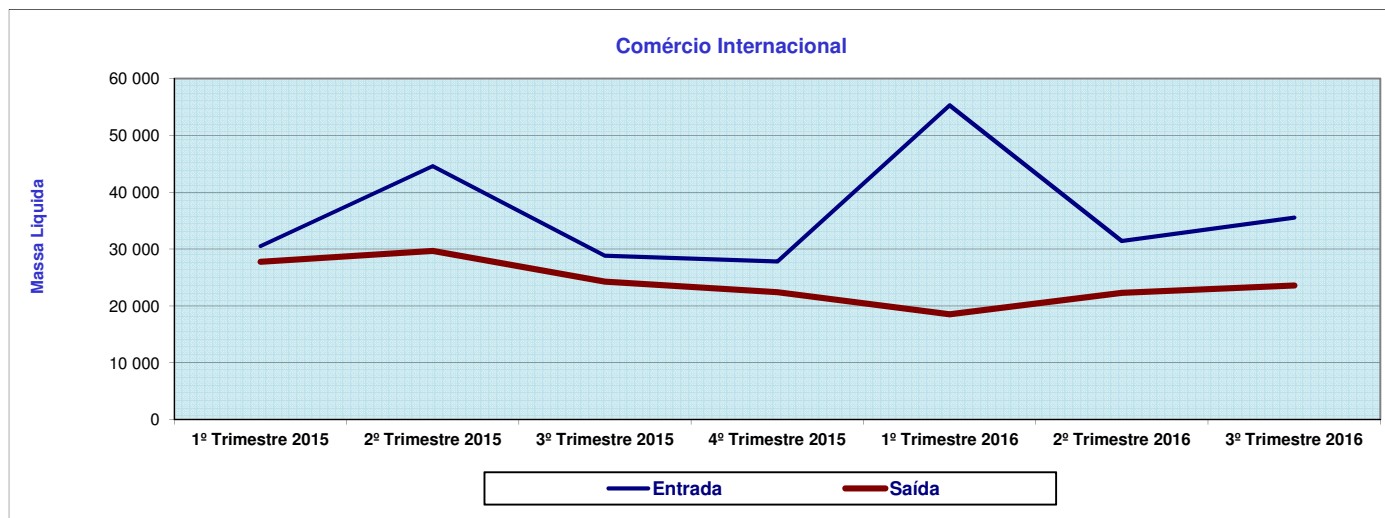
Nota: 2014, dados definitivos. 2015 e 2016, dados preliminares.

Neste trimestre, as exportações de bens atingiram 23,6 M€(diminuição de 2,7% em termos homólogos) e as importações 35,6 M€ (aumento de 23,1% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre (11,9 M€), é mais negativo do que o saldo do trimestre homólogo (-4,6 M€) e do que o saldo do trimestre anterior (-9,1 M€).

Relativamente aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo negativo de 3,4 M€ (7,9 M€ de exportação contra 11,2 M€ de importação).

Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (41,4%) quer na saída(65,5%). Na saída é de destacar o peso dos produtos da pesca, 20,5%, representando 4,8M€.

Neste trimestre, o comércio internacional é maioritariamente intra-U.E., 68,4% na entrada e 66,7% na saída



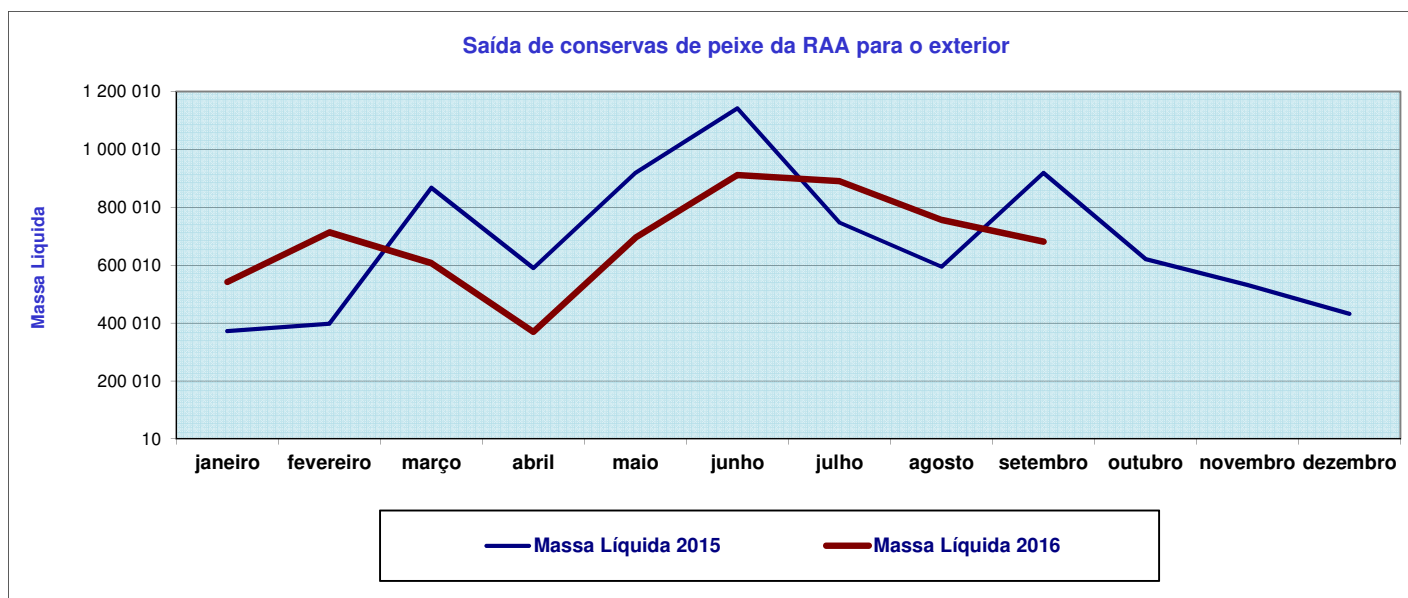
Saída de conservas de peixe da RAA para o exterior

Meses	Anos	Total saída		Total saída Nacional		União Europeia		Países Terceiros	
		Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros
janeiro	2015	372 594	2 035 011	162 139	927 171	149 234	787 756	61 221	320 084
	2016	542 361	2 543 471	314 612	1 233 747	212 612	1 232 310	15 137	77 414
fevereiro	2015	397 312	2 545 683	201 011	1 377 435	173 491	1 016 837	22 810	151 411
	2016	713 219	4 321 780	357 726	2 285 641	192 627	1 214 057	162 866	822 082
março	2015	868 162	4 215 178	539 583	2 309 068	191 754	1 207 527	136 825	698 583
	2016	607 184	3 723 356	246 858	1 665 615	247 276	1 510 795	113 050	546 946
abril	2015	590 100	4 040 511	240 842	1 765 211	224 965	1 607 976	124 293	667 324
	2016	369 032	2 563 369	284 792	2 036 785	25 271	225 081	58 969	301 503
maio	2015	919 056	5 315 220	380 223	2 598 063	181 969	1 009 433	356 864	1 707 724
	2016	694 661	4 286 461	337 607	2 237 078	46 141	335 434	310 913	1 713 949
junho	2015	1 141 847	6 506 637	654 927	4 052 148	199 109	1 026 382	287 811	1 428 107
	2016	911 247	5 529 924	489 082	3 140 470	48 811	391 752	373 354	1 997 702
julho	2015	746 965	4 495 570	387 080	2 644 068	154 692	810 056	205 193	1 041 446
	2016	890 396	5 374 603	562 879	3 688 243	172 603	858 193	154 914	828 167
agosto	2015	594 840	3 859 363	389 608	2 577 718	100 971	677 706	104 261	603 939
	2016	756 370	4 802 235	543 416	3 562 614	58 485	387 289	154 469	852 332
setembro	2015	919 128	5 513 586	624 716	3 699 635	175 822	1 133 337	118 590	680 614
	2016	681 450	4 191 149	374 218	2 737 503	202 489	744 200	104 743	709 446
outubro	2015	621 121	3 707 076	298 547	1 998 377	154 117	946 506	168 457	762 193
	2016								
novembro	2015	531 062	3 072 563	274 754	1 671 622	122 462	775 083	133 846	625 858
	2016								
dezembro	2015	431 824	2 848 884	229 754	1 627 939	172 361	1 051 347	29 709	169 598
	2016								

Fonte: Indústrias de transformação de peixe da R.A.A

No terceiro trimestre saíram dos Açores 2 328 toneladas de conservas com um valor de 14,4 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2015, um aumento de 3,0% em volume e de 3,6% em valor.

Quanto ao destino, 69,5% do valor faturado das conservas saídas (10,0 milhões de euros) refere-se a Portugal Continental e Madeira, 13,8% à União Europeia (2,0 milhões de euros), com os países terceiros absorvendo os remanescentes 16,6% (2,4 milhões de euros).



Comercialização dos principais produtos lácteos por destino

3º Trimestre		Região Autónoma dos Açores		Continente Português		Região Autónoma da Madeira		União Europeia		Países Terceiros		Total	
		Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €
TOTAL	2015	6 940	7 697	42 561	61 574	1 481	1 492	2 842	3 502	1 067	1 629	54 891	75 895
	2016	6 789	7 357	39 676	59 555	988	1 028	3 432	4 310	901	981	51 786	73 231
Leite	2015	5 601	2 576	28 055	12 444	1 274	574	453	287,30	812	376	36 195	16 257
	2016	5 592	2 339	24 871	11 523	834	374	678	336	708	315	32 683	14 889
Leite em Pó	2015	5	15	4 973	12 461	0	0	597	1 125	71	195	5 647	13 797
	2016	9	20	3 890	9 867	0	0	274	513	96	219	4 269	10 619
Queijo	2015	726	3 737	6 029	27 981	140	718	199	749	151	953	7 245	34 139
	2016	648	3 647	6 691	28 388	87	467	291	1 162	94	432	7 812	34 097
Manteiga	2015	201	837	2 294	7 816	47	181	110	286	31	104	2 683	9 224
	2016	193	835	2 499	8 613	41	162	475	1 341	3	14	3 211	10 965
Nata	2015	56	150	6	12	0	0	0	0	0	0	61	162
	2016	49	154	8	20	0	0	0	0	0	0	57	174
Iogurtes	2015	73	154	17	29	20	19	0	0	0	0	111	202
	2016	74	153	26	53	26	25	0	0	0	0	126	230
Soro	2015	267	169	1 185	820	0	0	1 483	1 055	0	0	2 934	2 044
	2016	212	153	1 682	1 041	0	0	1 714	957	0	0	3 607	2 151
Outros	2015	11	58	2,31	11	0	0	0	0	0	1	14	71
	2016	11	56	9,18	51	0	0	0	0	0	0	20	107
ANO ACUMULADO	2015	21 506	21 963	114 716	175 065	4 561	4 574	6 450	8 871	3 239	5 114	150 471	215 587
HOMÓLOGO	2016	21 268	21 370	116 586	170 034	3 942	3 026	10 912	10 433	3 457	3 882	156 165	208 744

Fonte: Indústrias de Lacticínios

No terceiro trimestre de 2016 os Açores venderam 51,8 mil toneladas de produtos lácteos, correspondendo a um valor comercial de 73,2 milhões de euros, sendo que a economia regional foi responsável pela aquisição de 13,1% da quantidade comercializada, mas apenas 10,0% do valor faturado. O leite para consumo continua a ser o produto mais comercializado, com 32,7 mil toneladas, o que corresponde a 14,9 milhões de euros, sendo o queijo o produto com a maior faturação (34,1 milhões de euros), apesar de apenas representar em 15,1% da quantidade comercializada de produtos lácteos.

Em termos homólogos, a quantidade comercializada diminuiu 5,7%, com uma redução da faturação de 3,5%. Relativamente à comercialização fora dos Açores verificou-se uma diminuição da faturação em termos homólogos de 3,4%.

Saída de peixe fresco da RAA, via aérea

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
PESO (Kg)													
2014	194 735	159 267	247 132	199 216	316 840	293 112	410 477	341 200	263 757	234 680	180 975	215 557	2 425 735
2015	267 239	236 684	289 754	178 567	222 283	253 808	214 278	197 751	160 579	155 959	211 798	152 567	2 020 941
2016	103 728	109 108	209 877	205 015	166 498	206 604	243 685	206 450	159 398				1 610 363

Fonte: SATA e TAP

No terceiro trimestre do ano de 2016, saíram dos Açores por via aérea 609,5 toneladas de peixe fresco, o que corresponde a um aumento de 6,4% face ao trimestre homólogo.

Saída de carne bovina para o exterior

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Set
NÚMERO DE CABEÇAS													
2015	2 805	2 497	2 451	2 637	2 259	2 491	2 726	3 050	3 321	3 278	3 482	3 423	24 236
2016	2 925	3 206	3 692	3 104	2 747	3 138	3 125	3 717	3 377				29 029
PESO (Kg)													
2015	612 950	539 044	544 671	585 175	499 930	565 146	606 687	679 895	731 286	721 219	727 622	706 469	5 364 784
2016	644 783	710 008	816 865	711 946	622 733	694 696	707 479	817 271	731 468				6 457 247

Fonte: IAMA

No terceiro trimestre do ano de 2015, saíram dos Açores 2 256 toneladas de Carne de Bovino, correspondendo a 10 219 animais, o que corresponde a um aumento de 11,8% em peso e 12,3% em número de animais, face ao trimestre homólogo.

Transações em Caixas Automáticas e Estatísticas Monetárias e Financeiras

Caixas Multibanco na R.A.A.

		Meses do 3º trimestre						
		1º trim	2º trim	3º trim	Jul	Ago	Set	4º trim
Total de Caixas (Nº)	2015	385	384	385	384	384	385	383
	2016	380	380	381	384	383	381	
Total de Operações (Nº)	2015	4 633 640	4 980 492	5 082 787	1 768 138	1 711 564	1 603 085	4 910 707
	2016	4 796 389	5 356 971	5 284 876	1 839 566	1 758 508	1 686 802	0
Levantamentos Nacionais (Nº)	2015	2 076 100	2 266 701	2 360 030	833 191	802 160	724 679	2 206 927
	2016	2 119 500	2 333 769	2 426 334	847 414	817 471	761 449	0
Levantamentos Nacionais (Valor 1 000 Euros)	2015	116 859	130 110	137 675	49 423	46 438	41 813	130 266
	2016	119 751	134 503	143 002	50 611	48 004	44 386	0
Levantamentos Internacionais (Nº)	2015	38 779	69 709	102 131	35 644	40 127	26 360	44 655
	2016	43 334	69 922	113 384	38 538	44 618	30 228	0
Levantamentos Internacionais (Valor 1 000 Euros)	2015	4 477	8 848	14 220	4 972	5 647	3 601	5 338
	2016	4 875	8 748	15 672	5 354	6 295	4 023	0
Consultas (Nº)	2015	1 811 914	1 912 257	1 868 486	636 293	625 097	607 096	1 888 085
	2016	1 870 412	1 958 811	1 883 108	648 328	620 316	614 464	0
Pagamentos de Serviços (Nº)	2015	243 663	240 248	258 696	90 016	84 276	84 404	258 141
	2016	260 418	269 798	282 798	95 689	92 826	94 283	0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços

O valor dos levantamentos nacionais, efectuados nos Açores, no 3º Trimestre, com cerca de 143 milhões de euros, apresenta valores superiores aos de 2015, em 3,9%, (no País +2,6%).

Relativamente aos levantamentos internacionais verifica-se, no mesmo período, um aumento de 10,2% para um valor global de cerca de 15,7 milhões de euros, (no País -0,8%).

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	1º trim/15	2º trim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2º trim/16	3º trim/16
Empréstimos concedidos (10⁶ euros)							
Sociedades não financeiras	1 867	1 854	1 835	1 848	1 857	1 826	1 789
Famílias	3 264	3 226	3 213	3 209	3 185	3 161	3 148
Para habitação	2 541	2 521	2 504	2 492	2 475	2 455	2 439
Para consumo e outros fins	723	705	708	717	710	706	708
Depósitos e equiparados (10⁶ euros)	3 162	3 187	2 783	2 771	2 804	2 825	2 757
Instituições financeiras não monetárias	386	355	336	303	286	290	241
Sociedades não financeiras	392	405	332	337	370	355	371
Particulares, incluindo emigrantes	2 384	2 427	2 115	2 131	2 148	2 180	2 145

Fonte: Banco de Portugal; as séries foram revistas pelo BP em virtude da passagem do SEC95 para o SEC2010; saldo fim do trimestre

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	1º trim/15	2º trim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2º trim/16	3º trim/16
Rácios de crédito vencido (%)							
Sociedades não financeiras	8.7	8.7	8.0	8.2	8.7	9.2	9.5
Famílias	4.5	4.3	4.3	4.7	4.7	5.6	5.7
Para habitação	2.1	2.2	2.2	2.5	2.5	3.5	3.7
Para consumo e outros fins	13.0	11.7	11.7	12.3	12.1	12.9	12.9

Fonte: Banco de Portugal; rcv famílias-consumo e outros fins: não aplicável

No final do terceiro trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não financeiras foi de 1.789 milhões de euros, valor inferior em 2,5% ao observado no trimestre homólogo de 2015. O rácio de crédito vencido neste sector institucional atingiu 9,5% no final do trimestre, apurando-se um montante de 170,0 milhões de euros de crédito mal parado, mais 23,2 milhões do que no trimestre homólogo. No setor das Famílias, o saldo dos empréstimos situou-se em 3.148 milhões de euros no final do terceiro trimestre, valor inferior em 2,0% ao observado no trimestre homólogo de 2015, menos 65 milhões de euros do que no trimestre homólogo. O montante do crédito mal parado neste sector atingiu 179,4 milhões de euros no final de setembro, mais 41,2 milhões de euros do que em setembro de 2015. Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários atingiram no final de setembro de 2016 o montante de 2.757 milhões de euros, valor inferior em 0,9% relativamente ao terceiro trimestre de 2015. A parcela mais representativa dos depósitos (as poupanças dos particulares, incluindo emigrantes, com um peso próximo dos 77,8% e um volume de 2.145 milhões de euros), apresentou um aumento de 1,4% relativamente ao trimestre homólogo.

Contas Regionais

Em Dezembro de 2015 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas regionais para os anos de 2000 a 2014 com base 2011.

No quadro abaixo pode-se verificar que no período de 2000 a 2014, o PIB per capita dos Açores registou o maior crescimento (50,04%) de todas as regiões do país, superando, nesses 14 anos, o crescimento médio nacional de 33,57%.

PIBR per capita 2000 a 2014

Unidade: Euros

PIBR per capita Em valor	(Base 2011)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	10 027	10 640	11 000	11 041	11 372	11 895	12 446	13 232	13 578	13 267	13 742	13 548	13 201	13 516	13 858
Centro	10 675	11 177	11 593	11 986	12 468	12 861	13 482	14 148	14 180	14 079	14 413	14 165	13 783	14 051	14 392
A. M. Lisboa	17 962	18 716	19 661	20 039	20 958	21 712	22 573	23 699	24 167	23 658	24 029	23 389	22 063	22 322	22 793
Alentejo	11 532	11 970	12 411	12 902	13 446	13 881	14 768	15 380	15 378	14 860	15 517	15 235	14 543	14 605	15 039
Algarve	12 793	13 660	14 344	14 887	15 255	16 011	16 803	17 729	17 946	16 815	16 811	16 374	16 025	16 215	16 628
R. A. Açores	10 071	11 018	11 815	12 243	12 683	13 334	13 981	14 647	15 255	15 112	15 540	15 226	14 595	14 801	15 111
R. A. Madeira	11 150	11 449	12 877	13 354	14 374	15 109	15 783	16 418	16 832	16 303	16 499	16 412	15 070	15 375	15 710
Portugal	12 485	13 107	13 689	13 975	14 534	15 105	15 800	16 643	16 942	16 601	17 018	16 686	16 015	16 282	16 676

Nota: Os dados de 2012 são provisórios e 2013 são ainda preliminares.

A partir de 2000 os Açores deixam de ser a região do país com menor PIB per capita, ultrapassando a região Norte. Desde 2002 que este indicador é superior ao das regiões Norte e Centro e desde 2009, excepto em 2011, é superior ao PIB per capita do Norte, Centro e Alentejo.

PIBR per capita Em índice - PT = 100	(Base 2011)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	80	81	80	79	78	79	79	80	80	80	81	81	82	83	83
Centro	86	85	85	86	86	85	85	85	84	85	85	85	86	86	86
A. M. Lisboa	144	143	144	143	144	144	143	142	143	143	141	140	138	137	137
Alentejo	92	91	91	92	93	92	94	92	91	90	91	91	91	90	90
Algarve	103	104	105	107	105	106	106	107	106	101	99	98	100	100	100
R. A. Açores	81	84	86	88	87	88	89	88	90	91	91	91	91	91	91
R. A. Madeira	89	87	94	96	99	100	100	99	99	98	97	98	94	94	94
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

No quadro acima pode verificar-se a convergência do PIB per capita dos Açores.

Em 14 anos, desde 2000, o índice de disparidade do PIB pc dos Açores convergiu 10 pontos percentuais (p.p.) para a média nacional, sendo a região que registou maior ritmo de convergência. Apenas a Madeira (5 p.p.) e o Norte (3 p.p.) acompanharam os Açores na convergência. O Centro manteve o mesmo índice e Lisboa (-7 p.p.), o Algarve (-3 p.p.) e o Alentejo (-2 p.p.) divergiram.

Rendimento das Famílias

Unidade: Euros

Regiões	Rendimento Disponível per capita														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	7 288	7 649	7 830	7 941	8 314	8 682	9 074	9 561	9 923	9 912	10 193	9 797	9 555	9 613	x
Centro	7 923	8 384	8 556	8 802	9 146	9 544	9 968	10 391	10 751	10 726	10 967	10 554	10 413	10 446	x
A. M. Lisboa	10 621	10 984	11 738	12 050	12 611	13 321	13 625	14 306	14 838	14 583	15 322	14 679	13 983	14 047	x
Alentejo	8 165	8 371	9 007	9 193	9 666	9 913	10 366	10 686	11 099	11 289	11 308	10 873	10 497	10 407	x
Algarve	9 416	9 990	10 334	10 676	10 974	11 483	12 042	12 481	12 712	12 675	12 365	11 749	11 676	11 572	x
R. A. Açores	8 066	8 719	9 112	9 280	9 813	10 440	11 132	11 425	12 137	12 118	12 249	11 912	11 216	11 220	x
R. A. Madeira	8 611	9 095	9 938	10 217	10 868	11 025	11 431	11 475	12 403	11 847	11 734	11 413	11 163	11 002	x
Portugal	8 509	8 898	9 285	9 500	9 932	10 395	10 793	11 290	11 722	11 657	12 001	11 531	11 176	11 208	x

Fonte: INE - Contas Regionais

A partir de 2001, os Açores superam o RDB per capita das regiões do Norte, Centro e Alentejo.

A partir de 2005, os Açores ultrapassam a média nacional neste indicador.

A partir de 2009, os Açores registam um RDB superior à Madeira.

Apenas Lisboa e Algarve têm um RDB per capita superior aos Açores. Neste período, de 2000 a 2013 o Rendimento Disponível per capita das famílias dos Açores regista o maior ritmo de crescimento. Cresceu 39,10%, acima da média nacional (31,72%) e de todas as regiões do país.



<http://estatistica.azores.gov.pt>

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

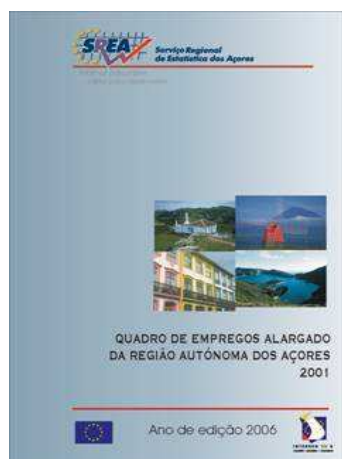
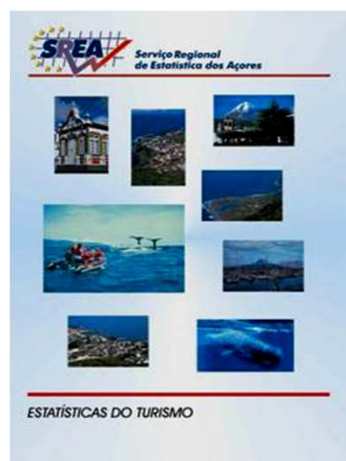
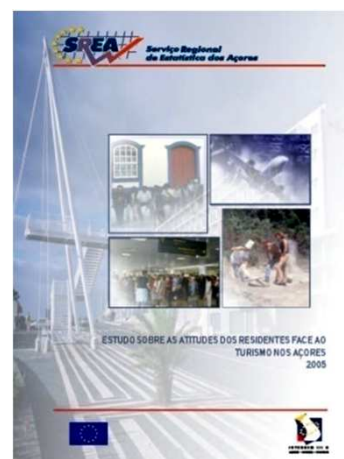
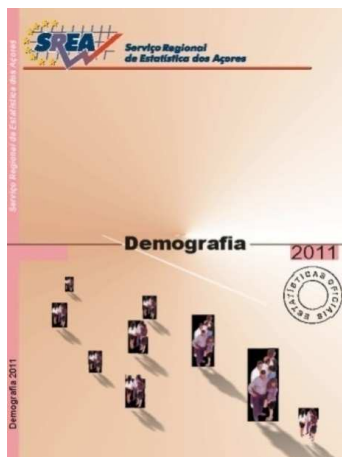
Director: Augusto Elavai

· SEDE - Terceira
Rua da Rocha, nº 26
9700 - 169 Angra do Heroísmo
Telefones: 295 204 020 Fax: 295 401 947
e-mail: srea@azores.gov.pt
Internet: <http://estatistica.azores.gov.pt>

· Núcleo de São Miguel
Rua do Melo, nº 75
9500 - 091 Ponta Delgada
Telefones: 296 309 030 Fax: 296 286 978

· Núcleo do Faial
Alameda Barão de Roches, nº 37
9900 - 104 Horta
Telefones: 292 200 900 Fax: 292 29 37 02

*Informar para saber...
...saber para desenvolver.*



Para esclarecimentos sobre a informação apresentada, contactar:

SREA - Divisão de Documentação e Difusão da Informação

Dr. Manuel Melo